



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS COM POTENCIAL PARA RECUPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BAMBUÍ-MG

Área temática: Meio Ambiente

Josiane Isolina Mesquita da Silva¹; Emanuelle Cristina Silva Reis¹; Sylmara Silva²; Sheila Isabel do Carmo Pinto³

¹Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí; Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX; ² Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí; Bacharelado em Agronomia. ³ Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí. Professora orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX.

Resumo: Em Bambuí, há muitas áreas depauperadas, no qual os produtores rurais não tem consciência de sua reconstituição. O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento de tais áreas degradadas com potencial para recuperação, através de divulgação da iniciativa na sociedade acadêmica e posteriormente á população para que chegasse até os produtores interessados e através do aplicativo Google Earth.

Palavras-chave: reconstituição, propriedade rural, depauperamento do solo.

INTRODUÇÃO

Primack & Rodrigues (2011), afirmam que as praticas de recuperação de áreas degradadas evoluíram e continuam evoluindo gradualmente ao longo dos anos conforme se apresentam as diferentes demandas da sociedade, juntamente com a obrigatoriedade do cumprimento da legislação, das politicas vigentes em cada época e, principalmente, a partir do acúmulo de conhecimentos gerados sobre os diferentes aspectos envolvidos no processo de recuperação de áreas degradadas. Mas recentemente, tem sido impulsionada pelo investimento em estudos que buscam conter os fatores de degradação ambiental e devolver, pelo menos em sua maior parte, a função ecológica ao meio ambiente.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A recuperação de áreas degradadas tem o objetivo de facilitar o processo de sucessão natural, restabelecendo a estrutura e composição da floresta através da regeneração natural (OLIVEIRA NETO; PISSARRA; DIAS).

A utilização de produtos e técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento nas análises ambientais têm se tornado uma prática cada vez mais frequente entre as diversas áreas de pesquisa. No caso do uso do solo e da cobertura vegetal, estas técnicas contribuem de modo expressivo para a rapidez, eficiência e confiabilidade nas análises que envolvem os processos de degradação da vegetação natural, bem como vários outros fatores que podem ocasionar modificações na vegetação (ROSENDO, 2005). Hoppe & Ulbricht (1978) citam que as imagens do satélite LANDSAT podem ser úteis não só para levantamentos em pequena escala, mas para mapeamentos detalhados. Segundo Lima et al. (2011) a utilização de um sistema de informações geográficas para cálculo e processamento do NDVI derivado de imagens de satélite de sensoriamento remoto permitiu avaliar o processo de desertificação, através da análise da cobertura vegetal nativa e quantificar o avanço deste processo ao longo de 15 anos.

O município de Bambuí, localizado no Centro-Oeste mineiro conta hoje com aproximadamente 24 mil habitantes, cerca de dois mil habitantes são considerados flutuantes. O município encontra-se em uma área de fim de transição entre o bioma Mata Atlântica e o bioma Cerrado. Sendo assim, são encontrados espécimes animais e vegetais nativas do Cerrado, não sendo incomuns, no entanto, espécies também encontradas na Mata Atlântica. Com altitude por volta de 900m, clima quente e seco, com estações chuvosas bem definidas no verão, e um período de seca definida no inverno. Em Bambuí, ocorrem muitas áreas com solos erodidos, algumas delas com certa resiliência, que dificulta a ocupação por espécies vegetais protetoras.

O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento de áreas degradadas com potencial para recuperação na região de Bambuí-MG.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



METODOLOGIA

O projeto de Extensão Universitária foi implantado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Bambuí visando aumentar o vínculo entre a instituição de ensino (IFMG) e agricultores do município de Bambuí, contribuindo com a recuperação de suas áreas degradadas. A iniciativa foi repassada para sociedade acadêmica e posteriormente à população para que chegasse até os produtores interessados em recompor áreas desgastadas em suas propriedades.

Para auxiliar na busca de propriedades com áreas a serem recuperadas, foi utilizado o aplicativo do Google – Google Earth, no qual partir de um sistema de posicionamento por satélites é possível consultar todo o globo terrestre, inclusive as zonas as mais inacessíveis, como é possível visualizar na figura 1. Além dos produtores identificados através do Google Earth, graças a divulgação do projeto dentro do IFMG-Campus Bambuí alguns produtores solicitaram aos responsáveis pelo projeto, auxílio para a recuperação de suas propriedades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A degradação se verifica quando por algum motivo a fauna e a flora são removidas do ambiente natural, em consequência a camada fértil do solo é perdida, ou até coberta, tais problemas afetam a qualidade ambiental dos recursos hídricos e o desequilíbrio de recursos bióticos e abióticos. A recuperação de áreas degradadas requer a utilização de princípios ecológicos e práticas silviculturais oriundos do conhecimento básico do ecossistema que se vai trabalhar. Todavia, para se alcançar pleno êxito nesta tarefa, além do conhecimento das causas da degradação e formas de recuperação, é preciso, também, conhecer as necessidades sociais, econômicas e os aspectos culturais da comunidade humana local (LIMA, 2004).

Para Lima (2004), o desenvolvimento dos modelos de restauração pelo reflorestamento, a escolha da espécie e sequência das fases de plantio devem estar de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



acordo com suas características ecológicas (pioneiras ou não). Segundo KAGEYAMA & GANDARA (2001), as pioneiras ou sombreadoras, são as espécies de rápido crescimento e as não pioneiras ou sombreadas, as de crescimento mais lento (espécies secundárias tardias e climáticas). Para as operações de reflorestamento, sugere-se primeiro o plantio das pioneiras, seguido das secundárias iniciais, secundárias tardias e as climáticas.

Poucos são os trabalhos que visam subsidiar os processos de recuperação de áreas degradadas, principalmente de espécies que compõem o processo de sucessão natural (pioneiras, secundárias e clímax) nos ecossistemas, principalmente o do bioma caatinga. Como ponto de destaque do projeto extensionista está o contato direto com produtores rurais da região, levando a uma maior compreensão de sua situação em relação ao que levou tal degradação de suas áreas e a conscientização dos mesmos no sentido de reconstruí-las.

Segundo Silva (1996), a extensão universitária atua na realidade como: Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de áreas degradadas é importante para que haja sua recomposição retornando sua fauna e flora original, além de se tornar agricultável evitando acelerar o processo de desertificação e desfiguração da paisagem. A conscientização do produtor rural em relação a tal problema ambiental é essencial para evitar os danos e identificar os problemas presentes em sua propriedade, a fim de solucioná-los e espelhar os produtores que se encontram na mesma situação.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kageyama, P; Gandara, FB. 2001. **Recuperação de áreas ciliares**. In: RODRIGUES, RR; LEITÃO FILHO, HF. (Ed.). Matas ciliares: conservação e recuperação. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, p. 249-269.

LIMA, Paulo César Fernandes. **Áreas degradadas: métodos de recuperação no semiárido brasileiro**. 2004. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/153079/areas-degradadas-metodos-de-recuperacao-no-semi-arido-brasileiro>>Acesso em: 10 Maio 2016.

LIMA, R. C. C. et al. **Avaliação do processo de desertificação no semiárido paraibano utilizando geotecnologias**. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO. Anais. Curitiba: INPE, 2011. p.68-74.

OLIVEIRA NETO, Pedro; PISSARRA, Teresa Cristina Tarlé; DIAS, Tales Henrique Chaves. **Análise da implantação de sistemas agroflorestais no Polo Centro Norte APTA, Pindorama,SP**. In: AGROECOL, 4., 2, Dourados - Ms. Artigo. Dourados-ms: Issn, 2014. v. 9, p. 1 - 13.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. Londrina, Gráfica Editora Midiograf, 2001.

ROSENDO, J. S. **Índices de vegetação e monitoramento do uso do solo e cobertura vegetal na bacia do rio Araguari-MG, utilizando dados do sensor MODIS**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Uberlândia, MG, 2005.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** 1996. <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > Acesso em 11 Maio 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

